



PANDEMIA DA COVID-19 NA REGIÃO OESTE DA BAHIA

Boletim Informativo

n°51

13/05 a 27/05/2021

Nesta Edição

- 1 APRESENTAÇÃO
- 2 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NA REGIÃO OESTE DA BAHIA
- 3 SITUAÇÃO DOS LEITOS CLÍNICOS E DE UTI NA REGIÃO
- 4 COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID-19 NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE OESTE DA BAHIA
- 5 FIQUE ATENTO
- 6 AÇÕES INSTITUCIONAIS

**Barreiras
2021**

- **Grupo de Trabalho para Gerenciamento do COVID-19 da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB**
- **Grupo de Trabalho de Gerenciamento da Ameaça do Coronavírus (COVID-19) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Barreiras**
- **Grupo de Trabalho do COVID-19 da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - *Campus IX* - Barreiras**

Equipe de elaboração:

Ana Maria Mapeli (UFOB)

André de Oliveira Souza (UFOB)

Arlindo Gomes de Macêdo Junior (UFOB)

Ítalo Ricardo Santos Aleluia (UFOB)

Marcia Regina de Oliveira Pedroso (UFOB)

Pedro Dias Pinto (UFOB)

Raphael Contelli Klein (UFOB)

Raiane Costa Souza (UFOB)

Sandra Eliza Guimarães (UNEB)

Taides Tavares dos Santos (UFOB)

Uldérico Rios Oliveira (UNEB)

Valdeir Demetrio da Silva (UFOB)

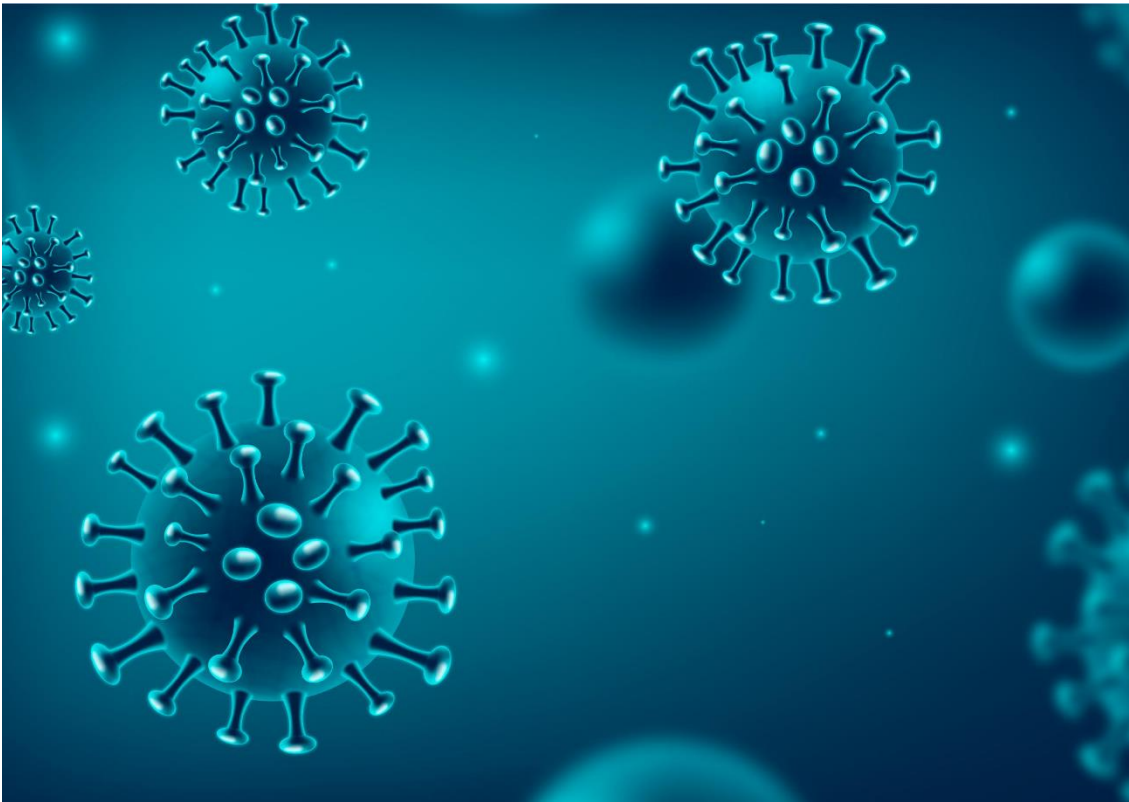
Vanessa dos Santos Picão (IFBA)

**Quais temas sobre COVID-19
você gostaria de ver nos próximos boletins?**

Envie um e-mail para
covid19@ufob.edu.br

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
2	SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NA REGIÃO OESTE DA BAHIA	6
3	SITUAÇÃO DOS LEITOS CLÍNICOS E DE UTI NA REGIÃO	23
4	COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID-19 NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE OESTE DA BAHIA	27
5	FIQUE ATENTO	32
6	AÇÕES INSTITUCIONAIS	36
7	REFERÊNCIAS	38



1. APRESENTAÇÃO

A publicação do Boletim Informativo sobre a pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia é uma ação do Grupo de Trabalho para Gerenciamento da COVID-19 da Universidade Federal do Oeste da Bahia (GTG-COVID/UFOB), em colaboração com representantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) - *Campus* Barreiras e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - *Campus* IX - Barreiras.

O Boletim tem como objetivo divulgar, semanalmente, informações sobre a situação atual e a tendência da pandemia da COVID-19 na macrorregião Oeste da Bahia, com enfoque técnico-científico e epidemiológico, além de recomendações preventivas, orientações de saúde e segurança, bem como comunicação de ações institucionais.

Destaques desta edição:

- ✓ Número de **casos acumulados** na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia: **57.120** (aumento de 11,5% comparado ao dia 13/05/2021);
- ✓ Do total de casos confirmados, 92,6% encontram-se **recuperados** (n= 52.910) e 5,7% **ativos** (n= 3.241);
- ✓ **Casos ativos: redução de 6,0%** em relação ao dia 13/05/2021;
- ✓ **Casos novos:** na semana foram notificados **2.808 casos novos** na região, sendo Luís Eduardo Magalhães o município com maior quantitativo (n=818), seguido de Barreiras (n=377) e Bom Jesus da Lapa (n=273);
- ✓ Número de **óbitos acumulados:** 969 (crescimento de 13,7%, comparado ao dia 13/05/2021);
- ✓ **Taxa de letalidade regional** (percentual de pessoas acometidas pela Covid-19 que evoluíram para óbito): 1,7%;
- ✓ **Coefficiente de incidência (risco de adoecimento) regional:** 5.990,44 casos/100.000 habitantes;
- ✓ **Municípios com os maiores coeficientes de incidência na semana:** Luís Eduardo Magalhães, Santa Rita de Cássia, Baianópolis e Morpará;
- ✓ **Média móvel regional: tendência de estabilidade na média móvel de casos novos (+4,7%),** sendo que esta semana foi observada maior média móvel de casos desde o início da pandemia na região, e **tendência de queda na média móvel de óbitos novos (-22,2%);**
- ✓ **Taxa média de ocupação na Macrorregião Oeste no período de 21/05 a 27/05/2021:** leitos clínicos (92,0%) e UTI (95,0%).

2. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NA REGIÃO OESTE DA BAHIA

A COVID-19 tem se disseminado no **Brasil**, com registro, até o dia 27 de maio de 2021, às 18h10min, de **16.342.162 casos** confirmados¹, com coeficiente de incidência² de 7.776,5 casos/100.000 habitantes, e **456.674 óbitos**, correspondendo a 2,8% de letalidade³. Na **Bahia**, o primeiro caso foi confirmado em 6 de março de 2020 e, até o dia 27 de maio de 2021, às 18h10min, foram registrados **999.463 casos** da doença, com coeficiente de incidência de 6.720,0 casos/100.000 habitantes e **20.856 óbitos**, correspondente a 2,1% de letalidade (<https://COVID.saude.gov.br>).

Enquanto o número absoluto de casos refere-se ao total de pessoas acometidas pela doença, o coeficiente de incidência está relacionado ao maior risco de adoecimento da população pela COVID-19. Do total de casos confirmados pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) e divulgados no Boletim Epidemiológico nº. 429 de 27 de

maio de 2021, 960.258 pacientes encontram-se recuperados, 18.349 ativos, 224.207 estão em investigação e 1.269.363 foram descartados (SESAB, 2021).

De acordo com o sexo e faixa etária, nota-se que no estado da Bahia houve um **maior acometimento pela COVID-19 de indivíduos do sexo feminino (54,92%) e de adultos jovens (30 a 39 anos)**, representando 23,59% do total de casos confirmados. Com relação ao coeficiente de incidência, o maior valor foi registrado na faixa etária entre 40 e 49 anos (10.947,34/100.000 habitantes) seguida pela compreendida entre 50 e 59 anos (10.588,33/100.000 habitantes), indicando que estas são as faixas etárias com maior risco de adoecimento pela COVID-19 no estado.

A Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia é composta por três regiões: a região de Barreiras, que abrange 15 municípios, a de Ibotirama, com 09, e a de Santa Maria da Vitória, com 12, totalizando

¹ Caso suspeito de Síndrome Gripal (SG) ou Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) confirmado por critério laboratorial, clínico epidemiológico ou por teste rápido, imunofluorescência, elisa ou quimioluminescência (fonte: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/NT_n_54_Orientacoes_sobre_criterios_de_confirmacao_de_doenca_pelo_coronavirus_2019_COVID_19___Atualizada_em_10.05.2020.pdf).

²número de casos confirmados de COVID-19 por 100.000 habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado (<https://covid.saude.gov.br/>).

³Número de óbitos confirmados de COVID-19 em relação ao total de casos confirmados, na população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado (<https://covid.saude.gov.br/>).

36 sistemas municipais de saúde (http://www1.saude.ba.gov.br/map_a_bahia/indexch.asp). O primeiro caso de COVID-19 na Macrorregião de Saúde Oeste foi registrado no dia 21 de março de 2020, no município de Barreiras, e o primeiro óbito pela doença em 10 de maio de 2020, no município de Cristópolis.

De acordo com dados obtidos pela Central Integrada de Comando e Controle de Saúde (<https://bi.saude.ba.gov.br/transparencia/>), observa-se que na macrorregião de Saúde Oeste da Bahia a maioria dos casos acometidos pela COVID-19 encontra-se na faixa etária de 30 a 39 anos (25,22%), seguida da faixa etária de 20 a 29 anos (19,95%) e 40 a 49 anos (18,69%). Quanto ao sexo, 54,08% foram do sexo feminino e 45,74% do sexo masculino. Com relação à raça/cor, verifica-se a maior predominância da parda (60,56%), seguida da branca (12,69%), amarela (9,26%), preta (3,83%) e indígena (0,23%). Com relação à ocupação, 3,39% são profissionais da saúde. Referente às condições de saúde preexistentes, destaca-se a presença de: Doenças cardíacas crônicas (3,59%); Diabetes (1,98%); Doenças respiratórias crônicas descompensadas (1,09%); Imunossupressão (0,26%); Doenças renais crônicas em estágio avançado (0,21%) e doenças cromossômicas (0,16%) (**Tabela 1**). É válido ressaltar que o quantitativo de casos

descritos na **Tabela 1** é inferior ao apresentado na **Tabela 2**, devido à indisponibilidade dos dados epidemiológicos detalhados e atualizados para todos os municípios da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Segundo Boletins Informativos das Secretarias Municipais de Saúde da região, até o dia 27 de maio de 2021, foram registrados **57.120 casos** da COVID-19 nos 36 municípios da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia (**Figuras 1 e 2**), gerando um coeficiente de incidência regional de 5.990,44 casos/100.000 habitantes (**Tabela 2 e Figura 3**). Comparando com dia 13 de maio, houve um **aumento de 11,5% no número de casos de COVID-19 na região** (passando de 51.252 para 57.120 casos). Analisando o número de casos novos verifica-se que nesta semana (entre 21 e 27 de maio) foram notificados na região um total de **2.808 casos novos**, o que confere uma **média foi de 401 casos novos/dia** (redução de 8,2% em relação à semana anterior), com variações entre 171 (23/05 - domingo) a 564 casos (25/05 - terça-feira). **Os municípios que notificaram mais casos novos no período foram Luís Eduardo Magalhães (n=818), Barreiras (n=377), e Bom Jesus da Lapa (n=273)**, o que representa, respectivamente, 29,1%, 13,4% e 9,7% de todos os casos novos registrados na semana analisada (**Figura 1**).

A média móvel semanal foi calculada a partir da soma do número de casos e óbitos novos notificados nos últimos sete dias, dividido por sete (total de dias do período contabilizado). Quando avaliada a média móvel dos últimos 14 dias, verifica-se que pode haver tendência de estabilidade (quando a variação percentual for de até 15% positivos ou negativos), de crescimento (quando a variação percentual for acima de 15% positivos) ou de queda (quando a variação percentual for superior a 15% negativos). No último dia de observação desta edição (27/05) foi verificada **tendência de estabilidade na média móvel de casos novos (+4,7%)**, comparada com 14 dias atrás. No entanto, nesta semana foi observada a **maior média móvel de casos desde o início da pandemia na região** (456 casos novos/dia no dia 23/05) (**Figura 4**).

Do total de casos confirmados na região, **92,6% encontram-se recuperados (n= 52.910)** e **5,7% (n= 3.241) ativos (Tabela 2)**. Do total de casos ativos, a maior parcela está concentrada na **Região de Saúde de Barreiras** que concentra 66,9% dos casos (n= 2.168) e nos municípios de Luís Eduardo Magalhães (24,7%), Barreiras (17,4%) e Bom Jesus da Lapa (5,4%). **No período de 13 a 27/05, o quantitativo de casos ativos na região sofreu uma redução de 6,0% no indicador**

geral, entretanto, 21 dos 36 municípios apresentaram aumento percentual dos casos ativos, com destaque para Mansidão (525,0%), Santa Rita de Cássia (381,8%), Angical (117,6%) e Morpará (108,0%). (**Figura 5**).

Comparando os dados entre as Regiões de Saúde que compõem a Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, nota-se que a Região de Barreiras é a que apresenta o maior número absoluto de casos (n= 35.510) e o maior coeficiente de incidência da doença (7.702,03 casos/100.000 habitantes) (**Tabela 2**). O município de Barreiras é o que apresenta maior número de casos acumulados (n= 15.088), seguido de Luís Eduardo Magalhães (n= 10.263) e Bom Jesus da Lapa (n= 4.186).

As Secretarias Municipais de Saúde notificaram a ocorrência de **969 óbitos por COVID-19** na Macrorregião (**Tabela 2 e Figura 6**), revelando um **aumento de 13,7%**, comparando com os dados apresentados no dia 13 de maio. Na **Figura 7** é mostrado o número de óbitos novos por COVID-19 notificados por dia na região, indicador cuja média no período analisado foi de 7 óbitos/dia, com variações entre 4 (23/05 - domingo) a 9 óbitos (dias 24/05 - segunda-feira e 27/05 - quinta-feira). No último dia de observação desta edição (27/05) foi verificada **tendência de queda (-22,2%) na média móvel de óbitos novos por COVID-19** na região (**Figura 7**). No

que diz respeito à letalidade, a taxa regional foi de 1,7% e a Região de Saúde que apresentou a maior taxa foi a de Ibotirama (2,1%). Em relação aos municípios, as maiores taxas de letalidade estão presentes em Brejolândia (7,7%), Sítio do Mato (4,4%), Serra do Ramalho (4,2%), Cotegipe (3,9%), Riachão das Neves (3,4%), Wanderley (3,2%) e Santana (3,1%) (**Tabela 2**).

No que se refere aos casos confirmados de COVID-19, realizou-se um mapeamento da densidade desses casos, com vistas a compreender o padrão de distribuição espacial da COVID-19 na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia. Esse mapeamento é construído a partir da aplicação da técnica mapa de calor, que possibilita identificar os locais com maior densidade da ocorrência dos casos confirmados da COVID-19. Assim, a técnica proporciona a discriminação dos municípios com a intensidade de ocorrência da COVID-19, sendo os municípios mais críticos (Muito alta) representados pelo tom mais próximo ao vermelho, em situação moderada (Média), pelo tom mais próximo ao amarelo, e de menor intensidade correspondem ao tom verde (Baixa a Muito Baixa). Avaliando os gráficos, observa-se a **presença de densidade de casos muito alta na maior parte da macrorregião Oeste (Figura 8)**.

Para avaliar o cenário mais recente relacionado à ocorrência de casos novos da COVID-19 na

macrorregião, foi calculado além do coeficiente de incidência acumulado (**Tabela 2**), o **coeficiente de incidência semanal**. Os municípios que apresentaram os maiores coeficientes de incidência semanais foram **Luís Eduardo Magalhães, Santa Rita de Cássia, Baianópolis e Morpará**. Por esse motivo, foram calculadas as médias móveis de casos novos para estes municípios, sendo verificado, no dia 27/05, **Tendência de crescimento** em Santa Rita de Cássia (+242,9%), Morpará (+200,0%), Baianópolis (+83,3%) e Luís Eduardo Magalhães (+28,6%) (**Figura 9**).

Para auxiliar na agilidade na identificação dos casos positivos, foi implantado o Laboratório de Campanha para detecção do SARS-CoV-2 na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), unidade apta a receber amostras dos 36 municípios localizados na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia. O laboratório é resultado de um acordo de cooperação com a Associação Baiana de Produtores de Algodão (ABAPA), Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), Secretaria Municipal de Saúde de Barreiras e Ministério da Educação e até o dia 27 de maio de 2021, foram realizados mais de 13.000 (treze mil) testes de diagnóstico, trazendo informações primordiais para que as prefeituras e os órgãos de saúde, vigilância epidemiológica e sanitária tenham condições de acompanhar o número de pessoas infectadas com o

vírus SARS-CoV-2 em toda a região Oeste da Bahia. Vale ressaltar que a emissão dos laudos técnicos de diagnósticos para o novo coronavírus é realizada pelos docentes da UFOB do Laboratório de Agentes Infecciosos e Vetores – LAIVE.

Diante do exposto, considerando que os municípios que compõem a macrorregião de saúde possuem suas singularidades e realidades distintas, recomenda-se que cada gestor avalie os indicadores locais para subsidiar a tomada de decisão referente às medidas a

serem adotadas para o enfrentamento da COVID-19. Por fim, salienta-se que a cobertura vacinal contra a COVID-19 ainda é baixa em todo o país e o cenário atual pode sofrer alterações significativas a depender do comportamento e medidas adotadas ou não pela população e pelo poder público. Portanto, reforçamos que a pandemia ainda não acabou e, por esse motivo, faz-se necessária a continuidade da adoção das medidas preventivas não farmacológicas orientadas pelas autoridades sanitárias.

Tabela 1. Distribuição proporcional de casos confirmados da COVID-19 por características demográficas e condição de saúde preexistentes na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, até 27 de maio de 2021.

Variáveis	Casos confirmados	
	n	%
Faixa etária (anos) (n = 52.755)		
< 1	433	0,82
1 a 4	743	1,41
5 a 9	988	1,87
10 a 19	4.260	8,08
20 a 29	10.523	19,95
30 a 39	13.304	25,22
40 a 49	9.859	18,69
50 a 59	6.364	12,06
60 a 69	3.420	6,48
70 a 79	1.840	3,49
80 ou mais	996	1,89
Não informado	25	0,05
Sexo (n = 52.755)		
Feminino	28.532	54,08
Masculino	24.129	45,74
Não informado	94	0,18
Raça/cor (n = 52.755)		
Amarela	4.883	9,26
Branca	6.694	12,69
Indígena	122	0,23
Parda	31.950	60,56
Preta	2.019	3,83
Não informado	7.087	13,43
Profissional da saúde (n = 52.755)		
Sim	1.789	3,39
Não	48.316	91,59
Não informado	2.650	5,02
Doença respiratórias crônicas descompensadas (n = 52.755)		
Sim	576	1,09
Não	49.569	93,96
Não informado	2.610	4,95
Doenças cardíacas crônicas (n = 52.755)		
Sim	1.894	3,59
Não	48.285	91,53
Não informado	2.576	4,88
Diabetes (n = 52.755)		
Sim	1.042	1,98
Não	49.124	93,12
Não informado	2.589	4,91

Doenças renais crônicas em estágio avançado - graus 3, 4 ou 5 (n = 52.755)		
Sim	111	0,21
Não	50.030	94,83
Não informado	2.614	4,95
Imunossupressão (n = 52.755)		
Sim	137	0,26
Não	50.002	94,78
Não informado	2.616	4,96
Gestação de alto risco (n = 52.755)		
Sim	2	0,00
Não	50.144	95,05
Não informado	2.609	4,95
Doenças cromossômicas ou estado de fragilidade imunológica (n = 52.755)		
Sim	85	0,16
Não	50.061	94,89
Não informado	2.609	4,95

Fonte: <<https://bi.saude.ba.gov.br/transparencia/>>. Acesso em 27 de maio de 2021, às 18h40min.

Tabela 2. Número de casos confirmados, coeficiente de incidência, taxa de letalidade e casos ativos/recuperados da COVID-19 por município da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, até 27 de maio de 2021.

Região de Saúde	Município	População	Nº casos confirmados	Coef. de incidência/100.000 hab	Casos ativos	% ativos	Casos recuperados	% recuperados	Óbitos	Letalidade (%)
BARREIRAS	Angical	13.977	519	3.713,24	37	7,13	469	90,37	13	2,5
	Baianópolis	13.877	714	5.145,20	133	18,63	572	80,11	9	1,3
	Barreiras	155.439	15.088	9.706,70	565	3,74	14.282	94,66	241	1,6
	Brejolândia	10.557	130	1.231,41	0	0,00	120	92,31	10	7,7
	Catolândia	3.577	169	4.724,63	11	6,51	157	92,90	1	0,6
	Cotegipe	13.782	508	3.685,97	90	17,72	398	78,35	20	3,9
	Cristópolis	13.910	714	5.133,00	80	11,20	630	88,24	4	0,6
	Formosa do Rio Preto	25.591	975	3.809,93	53	5,44	898	92,10	24	2,5
	Luís Eduardo Magalhães	87.519	10.263	11.726,60	801	7,80	9.369	91,29	93	0,9
	Mansidão	13.643	205	1.502,60	25	12,20	176	85,85	4	2,0
	Riachão das Neves	22.339	1.075	4.812,21	28	2,60	1.010	93,95	37	3,4
	Santa Rita de Cássia	28.338	2.008	7.085,89	159	7,92	1.825	90,89	24	1,2
	São Desidério	33.742	2.110	6.253,33	130	6,16	1.946	92,23	34	1,6
	Tabocas do Brejo Velho	12.518	283	2.260,74	29	10,25	248	87,63	6	2,1
Wanderley	12.238	749	6.120,28	27	3,60	698	93,19	24	3,2	
Total parcial	461.047	35.510	7.702,03	2.168	6,11	32.798	92,36	544	1,5	

Região de Saúde	Município	População	Nº casos confirmados	Coef. de incidência/100.000 hab	Casos ativos	% ativos	Casos recuperados	% recuperados	Óbitos	Letalidade (%)
SANTA MARIA DA VITÓRIA	Bom Jesus da Lapa	69.148	4.186	6.053,68	174	4,16	3.956	94,51	56	1,3
	Canápolis	9.711	349	3.593,86	2	0,57	340	97,42	7	2,0
	Cocos	18.777	980	5.219,15	95	9,69	870	88,78	15	1,5
	Coribe	14.194	675	4.755,53	7	1,04	658	97,48	10	1,5
	Correntina	32.137	2.613	8.130,81	96	3,67	2.468	94,45	49	1,9
	Jaborandi	8.385	637	7.596,90	5	0,78	620	97,33	12	1,9
	Santa Maria da Vitória	39.845	2.114	5.305,56	159	7,52	1.909	90,30	46	2,2
	Santana	26.614	360	1.352,67	10	2,78	339	94,17	11	3,1
	São Félix do Coribe	15.391	851	5.529,21	30	3,53	804	94,48	17	2,0
	Serra Dourada	18.320	608	3.318,78	28	4,61	567	93,26	13	2,1
	Serra do Ramalho	31.472	637	2.024,02	89	13,97	521	81,79	27	4,2
	Sítio do Mato	13.012	203	1.560,10	5	2,46	189	93,10	9	4,4
Total parcial	297.006	14.213	4.785,43	700	4,93	13.241	93,16	272	1,9	

Região de Saúde	Município	População	Nº casos confirmados	Coef. de incidência/ 100.000 hab	Casos ativos	% ativos	Casos recuperados	% recuperados	Óbitos	Letalidade (%)
IBOTIRAMA	Barra	53.578	2.283	42.61,08	84	3,68	2.156	94,44	43	1,9
	Brotas de Macaúbas	10.231	180	1.759,36	6	3,33	172	95,56	2	1,1
	Buritirama	21.174	789	3.726,27	16	2,03	754	95,56	19	2,4
	Ibotirama	26.927	1.405	5.217,81	71	5,05	1.296	92,24	38	2,7
	Ipupiara	9.865	260	2.635,58	3	1,15	254	97,69	3	1,2
	Morpará	8.519	277	3.251,56	52	18,77	219	79,06	6	2,2
	Muquem do São Francisco	11.348	492	4.335,57	20	4,07	463	94,11	9	1,8
	Oliveira dos Brejinhos	21.825	663	3.037,80	63	9,50	589	88,84	11	1,7
	Paratinga	32.000	1.048	3.275,00	58	5,53	968	92,37	22	2,1
	Total parcial	195.467	7.397	3.784,27	373	5,04	6.871	92,89	153	2,1
TOTAL GERAL MACRORREGIÃO		953.520	57.120	5.990,44	3.241	5,67	52.910	92,63	969	1,7

* CENSO IBGE 2010 (utilizado esse dado para padronizar com os indicadores calculados pela SESAB).

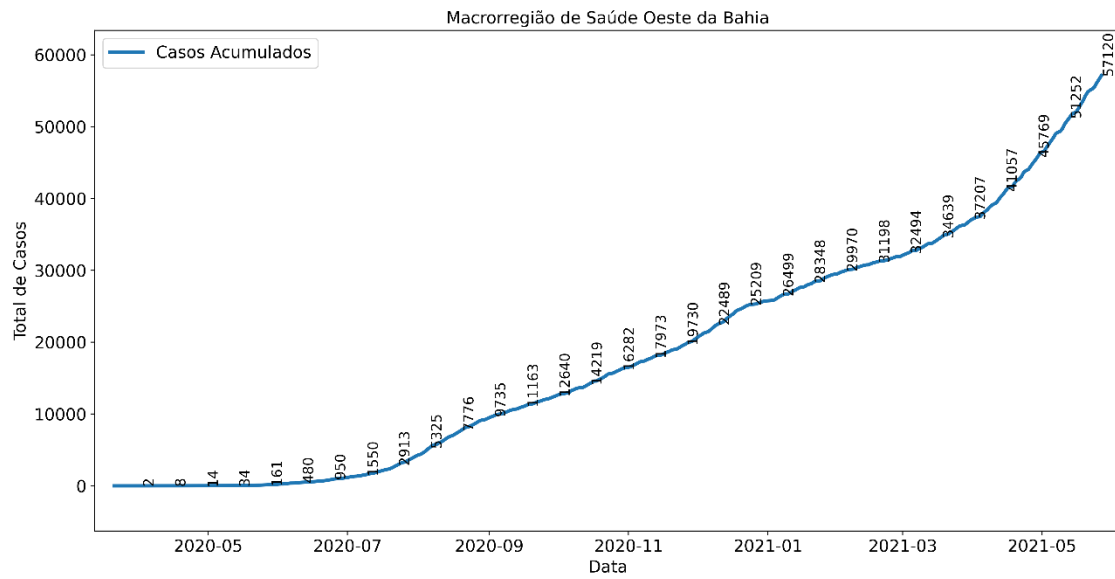
** Boletim Informativo das Secretarias Municipais de Saúde.

Total de **casos acumulados de COVID-19** nos municípios sede de *Campus* da UFOB, UNEB e IFBA = 36.044, o que corresponde a 63,1% comparado à Macrorregião Oeste.

Total de **casos ativos de COVID-19** nos municípios sede de *Campus* da UFOB, UNEB e IFBA = 1.913, o que corresponde a 59,0% comparado à Macrorregião Oeste.

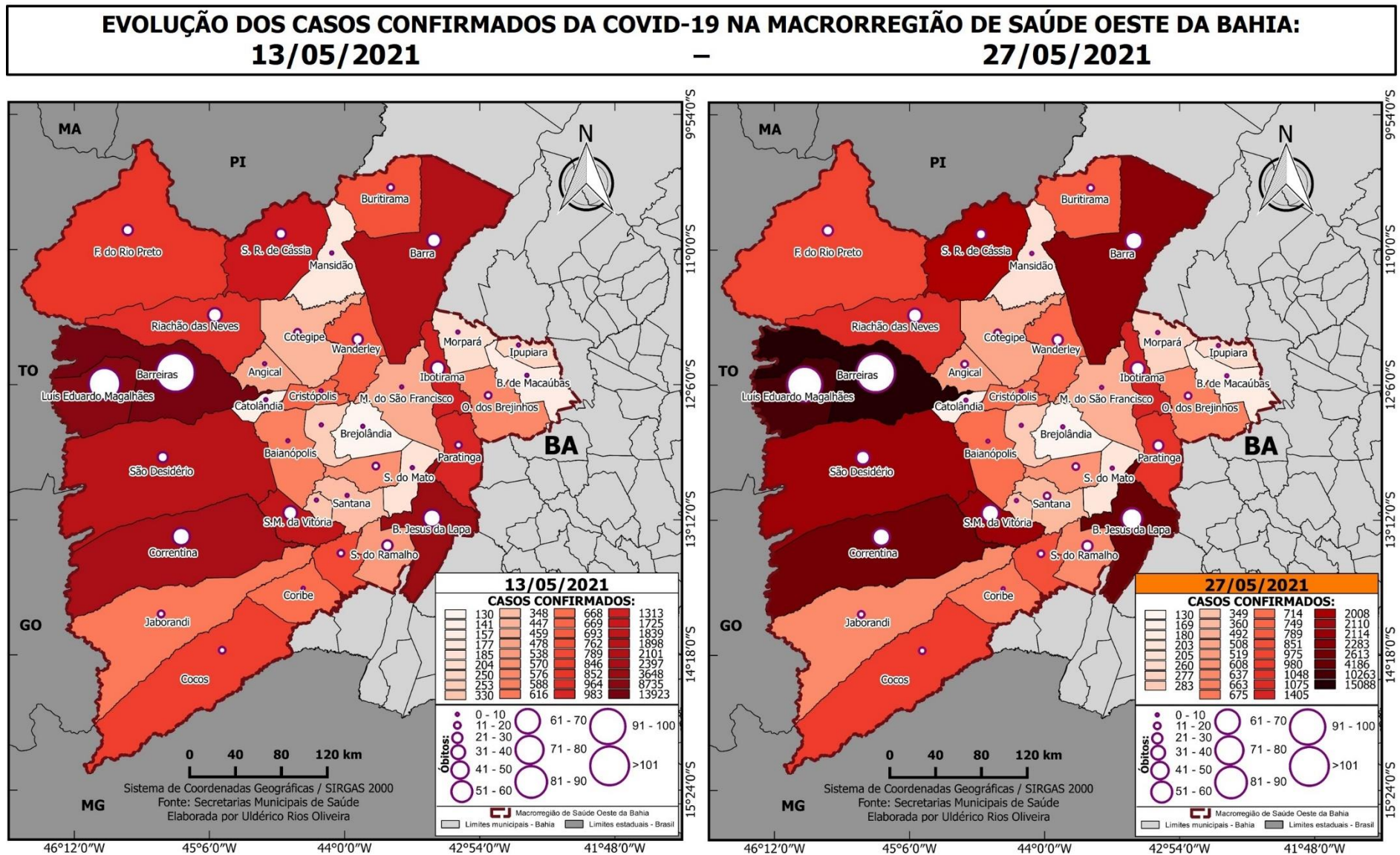
Total de **óbitos por COVID-19** nos municípios sede de *Campus* da UFOB, UNEB e IFBA = 513, o que corresponde a 52,9% comparado à Macrorregião Oeste.

Figura 1. Série histórica dos casos acumulados e casos novos de COVID-19 nos municípios pertencentes à Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, 10 de maio de 2020 a 27 de maio 2021.



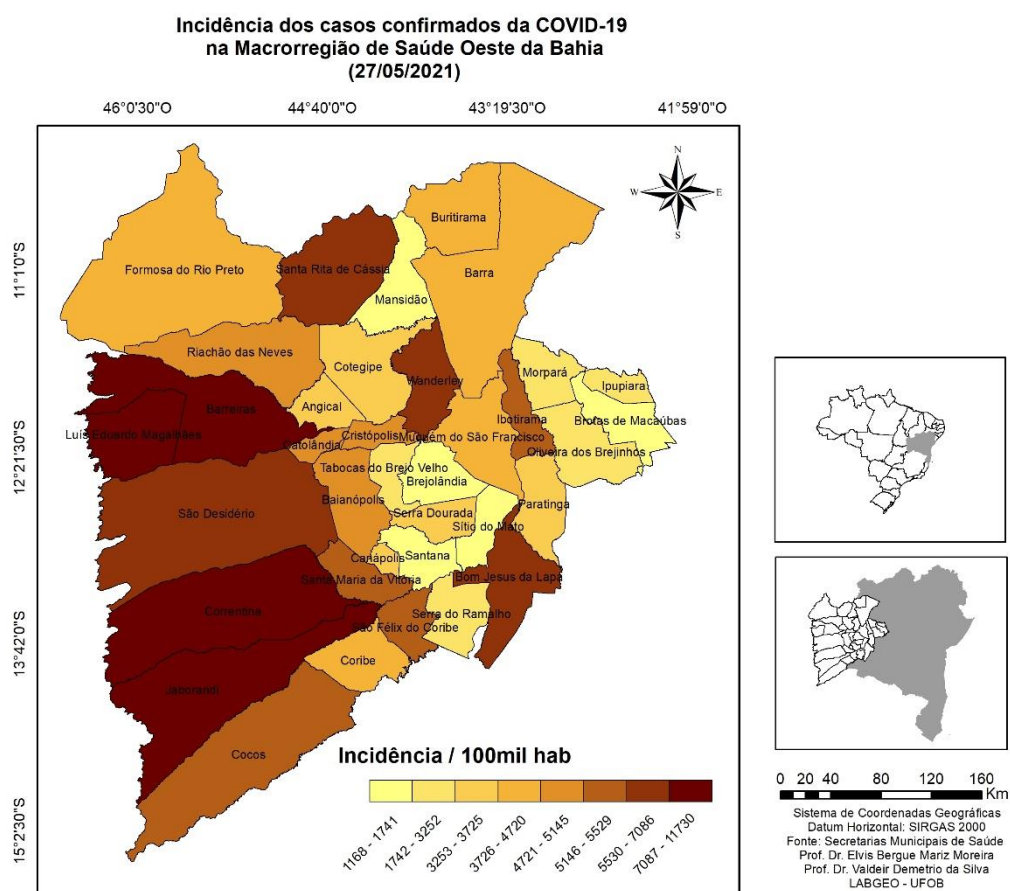
Fonte: Boletim Informativo das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Figura 2. Distribuição espacial de casos confirmados de COVID-19 em municípios da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, nos dias 06 e 27 de maio de 2021.



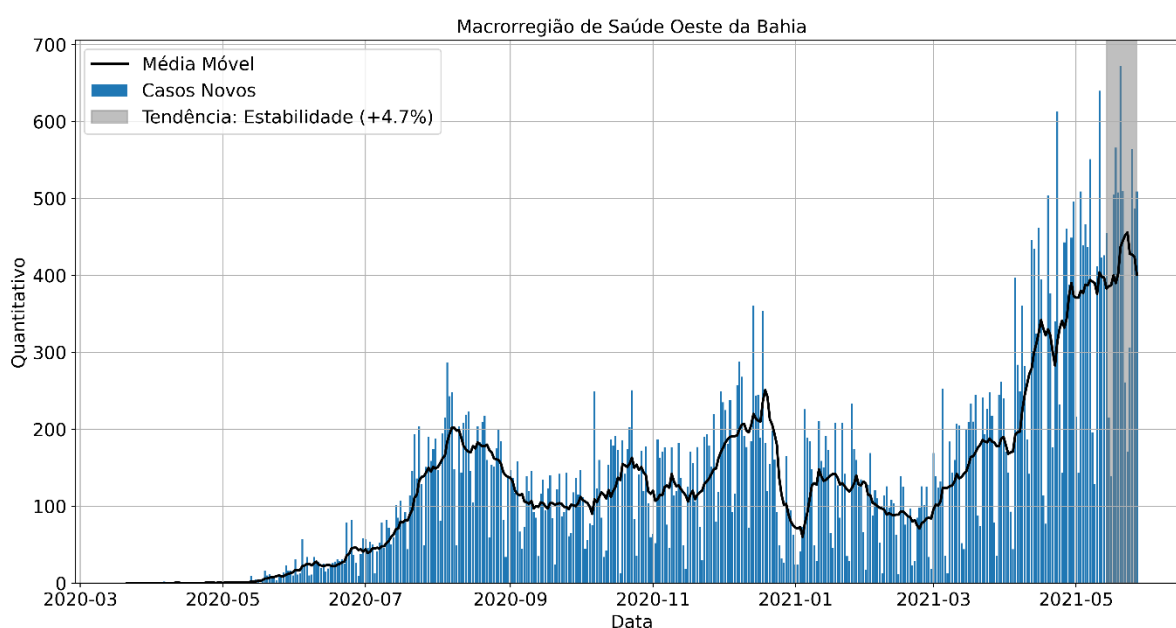
Fonte: Boletins Informativos das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Figura 3. Coeficiente de incidência da COVID-19 na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, até 27 de maio de 2021.



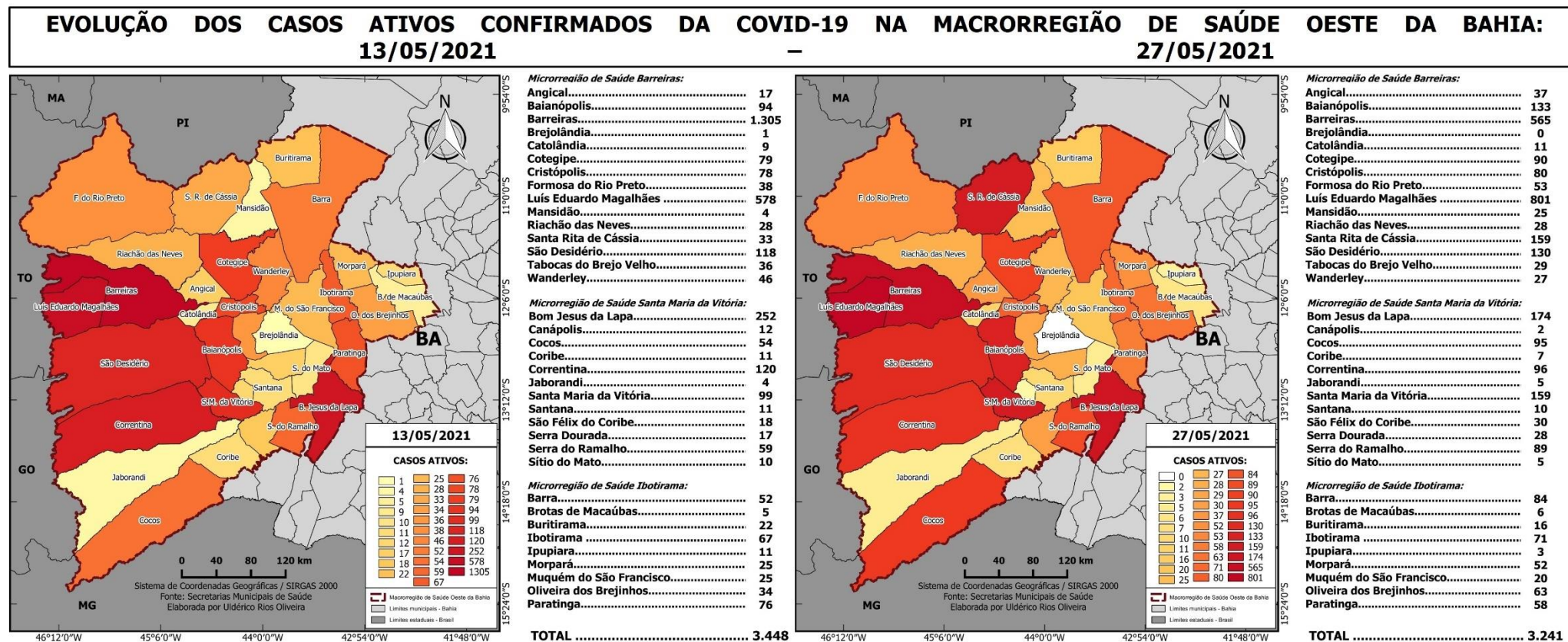
Fonte: Boletim Informativo das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Figura 4. Média móvel de casos novos de COVID-19 na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, 21 de março de 2020 a 27 de maio de 2021.



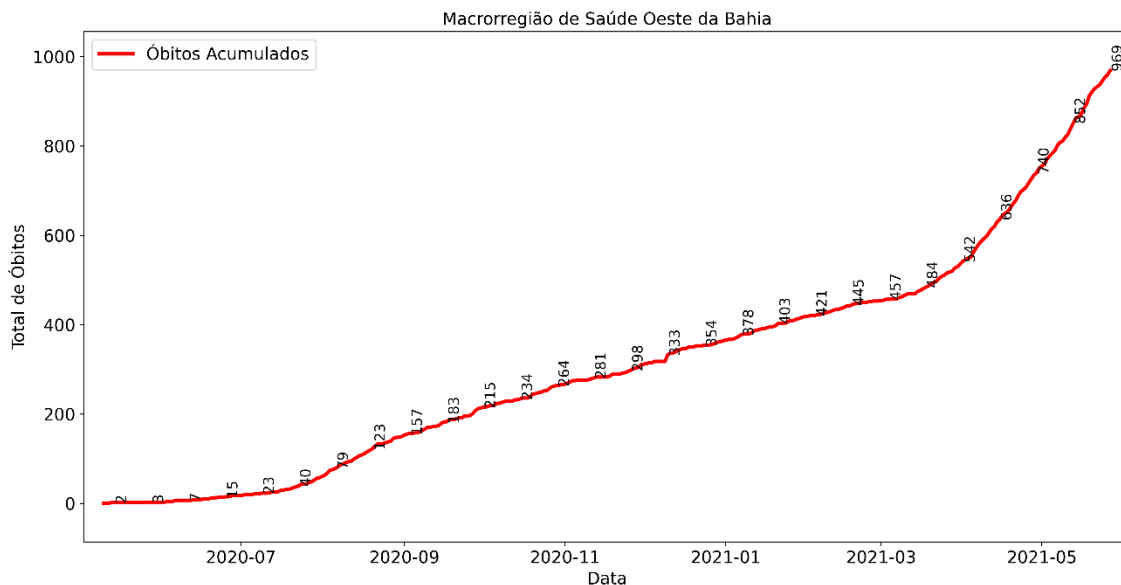
Fonte: Boletim Informativo das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Figura 5. Evolução de casos ativos confirmados de COVID-19 em municípios da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, nos dias 13 de maio e 27 de maio de 2021.



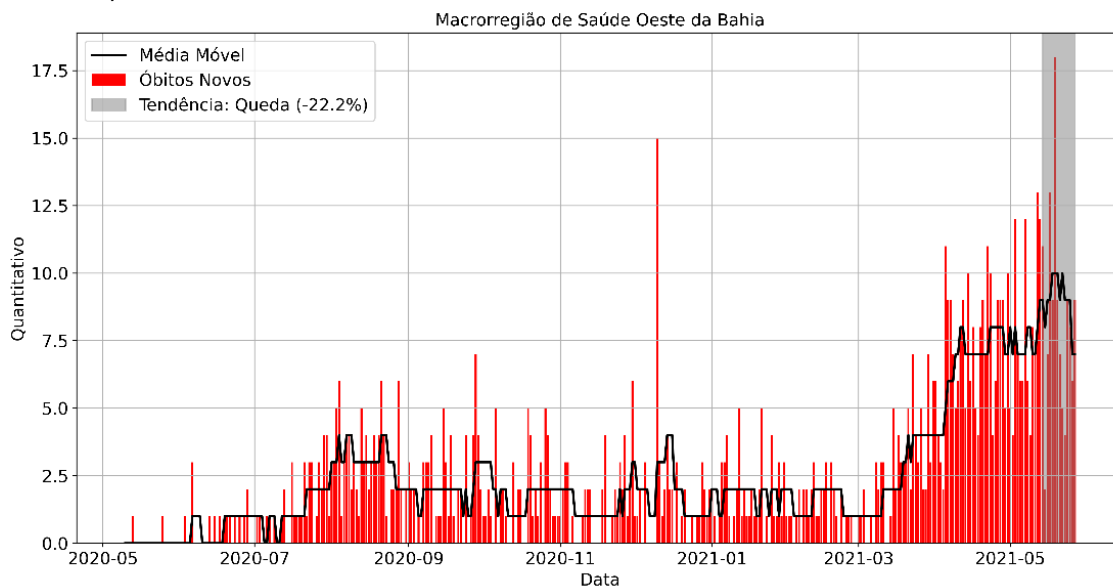
Fonte: Boletins Informativos das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia

Figura 6. Série histórica dos óbitos acumulados e óbitos novos por COVID-19 nos municípios pertencentes à Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, 21 de março de 2020 a 27 de maio de 2021.



Fonte: Boletim Informativo das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Figura 7. Média móvel de óbitos novos por COVID-19 na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, 10 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.



Fonte: Boletim Informativo das Secretarias Municipais de Saúde da Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia.

Figura 8. Densidade dos casos confirmados da COVID-19 na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia até o dia 27 de maio de 2021.

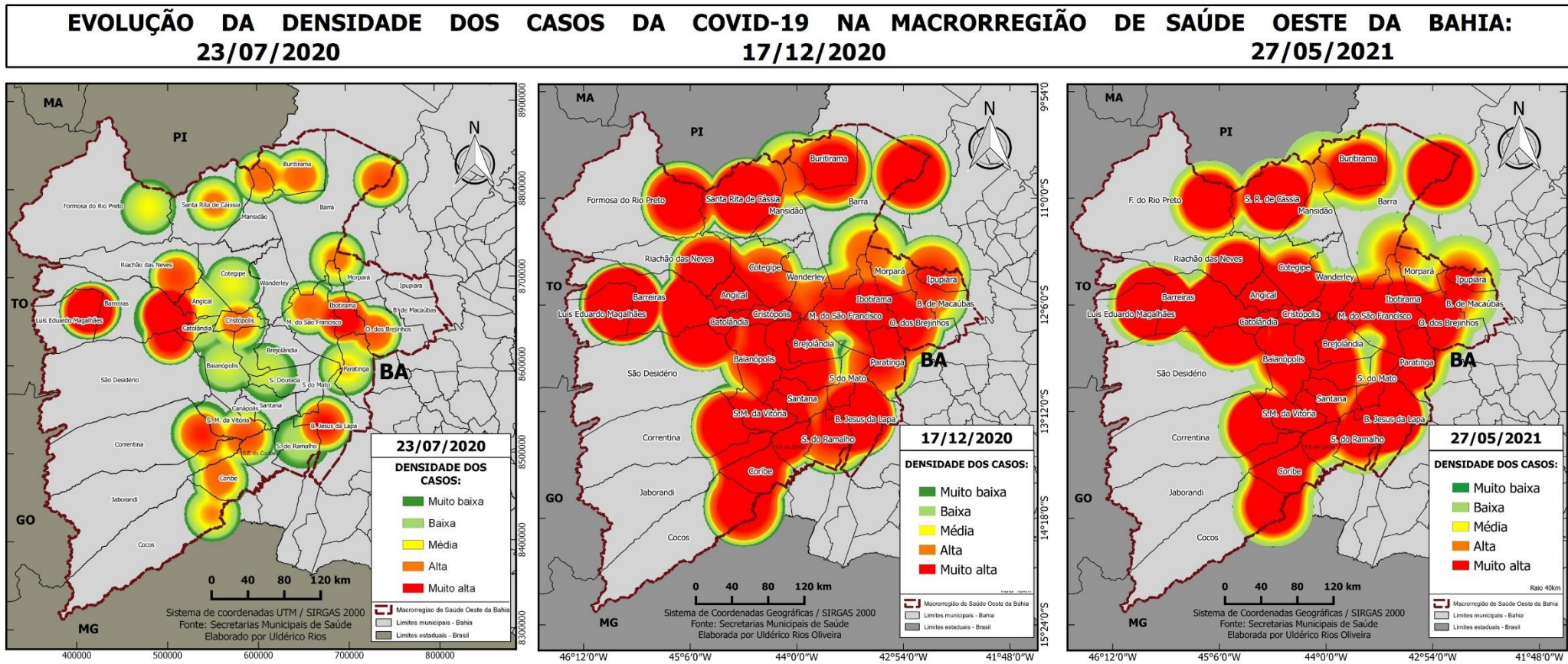
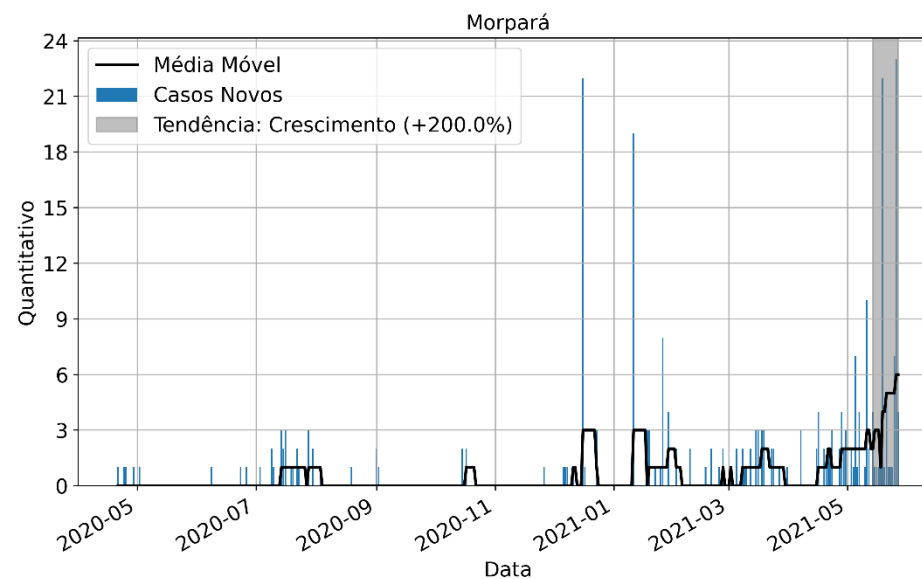
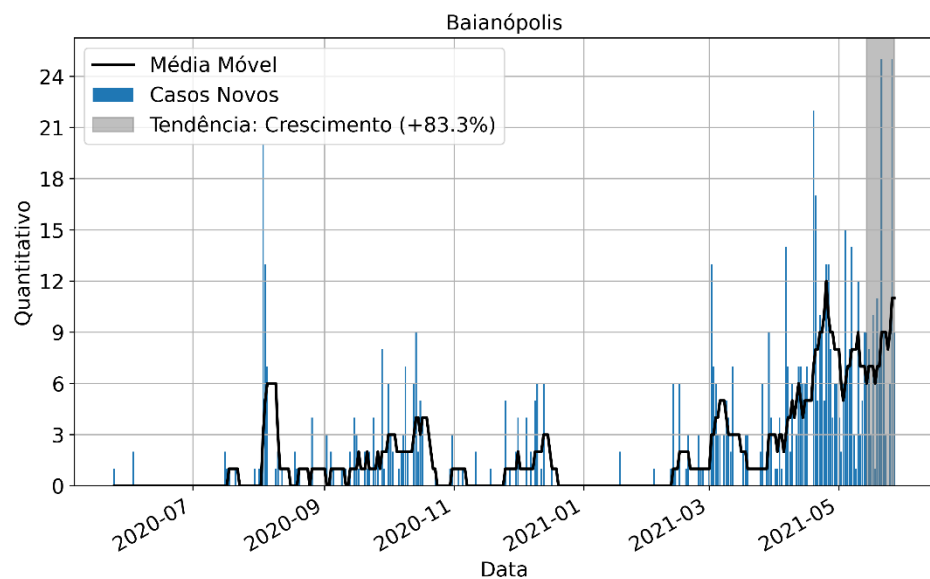
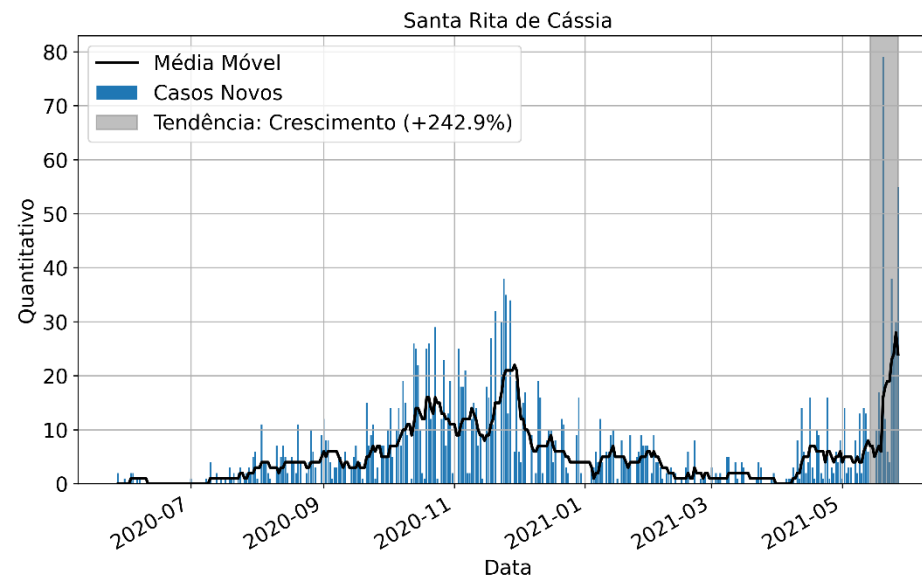
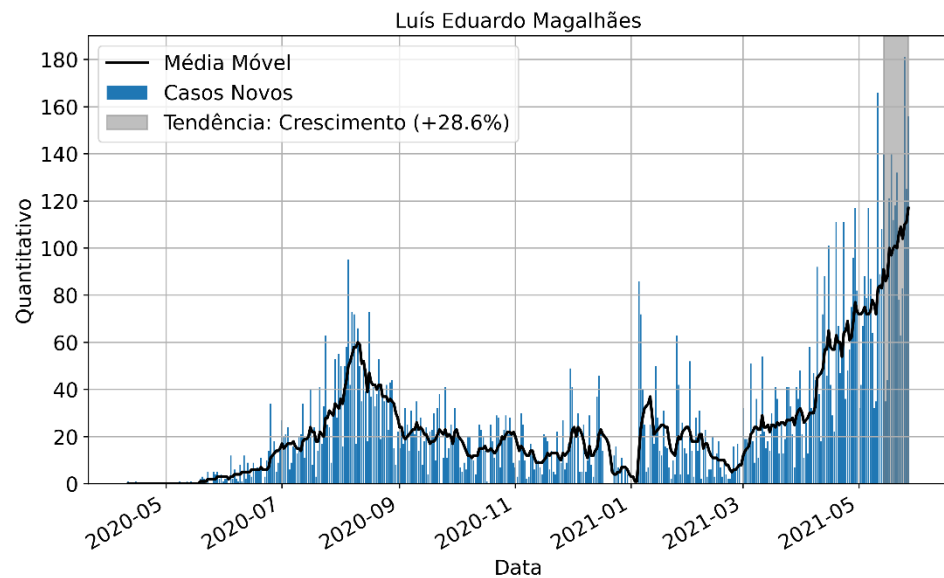


Figura 9. Média móvel de casos novos de COVID-19 nos 4 municípios com maiores coeficientes de incidência semanal (14/05 a 27/05) na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia. Dados do dia de ocorrência do primeiro caso em cada município até 27 de maio de 2021.



3. SITUAÇÃO DOS LEITOS CLÍNICOS E DE UTI NA REGIÃO

A macrorregião Oeste da Bahia, até 20 de maio de 2021, possuía 167 leitos ativos para COVID-19, sendo 97 leitos clínicos e 70 de UTI adulto. Até então, não existem leitos pediátricos para COVID-19 na região (BAHIA, 2021). A distribuição regional dos leitos COVID-19 no Oeste baiano apresenta um cenário de desigualdade entre as regiões de Barreiras, Ibotirama e Santa Maria da Vitória (SAMAVI), haja vista que alguns deles atendem apenas a uma das regiões ou a um de seus municípios e há certa disparidade na quantidade de leitos entre essas regiões de saúde.

Referente aos leitos de UTI, os do Hospital do Oeste (HO) são os únicos disponíveis para atender as 36 cidades da macrorregião, enquanto que os do Hospital Santa Rita (em Barra) atendem apenas à região de Ibotirama e os do Instituto de Terapia Intensiva de Barreiras (ITIBA) atendem exclusivamente a este município. Em relação aos leitos clínicos, também é observada desigualdade na distribuição regional. Apenas os 10 leitos existentes no HO estão disponíveis para toda a macrorregião Oeste. Já os 43 disponíveis no Hospital Municipal Eurico Dutra (HMED) atendem à região de Barreiras (15 cidades) e os demais ofertados no Hospital Santa Rita e Hospital Municipal Carmela Dutra atendem apenas às regiões de Ibotirama e SAMAVI, respectivamente (**Quadro 2**).

Quadro 2. Distribuição dos leitos COVID-19 ativos na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia em maio de 2021.

Região de Saúde	Município	Hospital	Leitos Clínicos adulto	UTI adulto	UTI pediátrica
Barreiras	Barreiras	Instituto de Terapia Intensiva de Barreiras Ltda.	10*	10*	0
		Hospital Municipal Eurico Dutra	43**	0	0
		Hospital do Oeste	10	40	0
Ibotirama	Barra	Hospital Santa Rita	10	10	0
Santa Maria da Vitória	Bom Jesus da Lapa	Hospital Municipal Carmela Dutra	24	10	0
Total			97	70	0

* Leitos que atendem apenas aos municípios de Barreiras.

**Leitos disponíveis apenas para a região de saúde de Barreiras.

Fonte: Central Integrada de Comando e Controle da Saúde - SESAB.

A taxa de ocupação de leitos é um indicador fundamental para monitoramento do impacto da pandemia sobre o sistema de saúde, em especial, a rede hospitalar. Entre os dias 21 e 27 de maio de 2021, a **taxa média geral de ocupação dos leitos clínicos e de UTI na macrorregião foi, respectivamente, 92% e 95%**. Analisando por região de saúde, na região de Barreiras, a taxa média de ocupação dos leitos clínicos no HO foi de 71% (variando entre 50% e 100%) e no HMED de 100%; na região de Ibotirama a média foi de 100% e na de SAMAVI de 92% (variando de 67% a 100%). Referente à ocupação dos leitos de UTI no mesmo período, na região de Barreiras, a taxa média de ocupação no HO foi de 92% (variando de 85% a 98%) e no ITIBA de 100%. Na região de Ibotirama, a média de ocupação dos leitos de UTI no Hospital Santa Rita foi de 100% e na região de SAMAVI, no Hospital Carmela Dutra, foi de 99% (variando de 90% a 100%).

Em suma, as taxas de ocupação geral de leitos clínicos na macrorregião apresentaram-se bastante elevadas, com taxa de ocupação oscilando de 79% a

100%, sendo que a taxa inferior a 80% de ocupação ocorreu apenas em um dia isoladamente (21/05). Referente aos leitos de UTI, as taxas de ocupação mantiveram a situação crítica, com valores entre 91% e 99% durante a última semana.

Nesse sentido, os dados analisados revelaram que as taxas de ocupação regional permaneceram oscilando, no geral, com valores predominantemente superiores a 80% para os leitos clínicos e superiores a 90% para os leitos de UTI, indicando **permanência do estado de alerta nos indicadores epidemiológicos da macrorregião relacionados à COVID-19** e uma demanda importante por internações em leitos clínicos e de UTI (**Quadro 3**).

À guisa de conclusão, as taxas de ocupação dos leitos clínicos e de UTI continuam indicando um cenário de alerta para **risco alto** de colapso da rede hospitalar regional. O **risco alto** de colapso hospitalar é alcançado quando a taxa de ocupação dos leitos atinge valores entre **70% e <85%**, segundo classificação proposta pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (FIOCRUZ, 2020). Assim, a situação regional continua exigindo dos gestores medidas mais radicais de contenção da disseminação da COVID-19, assim como exige da população o respeito às normas sanitárias, principalmente, evitando aglomerações, utilizando máscaras e realizando as medidas de higiene adequadas.

Quadro 3. Taxa de ocupação de leitos hospitalares na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia, por tipo de leito e região de saúde. Maio de 2021.

Região de Saúde	Município	Hospital	Tipo de leito	Taxa de ocupação							
				21mai.	22mai.	23mai.	24mai.	25mai.	26mai.	27mai.	Média
Barreiras	Barreiras	Instituto de Terapia Intensiva de Barreiras Ltda.*	Clínico	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			UTI adulto	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
		Hospital Municipal Eurico Dutra**	Clínico	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
		Hospital do Oeste	Clínico	50%	60%	40%	70%	100%	100%	100%	71%
			UTI adulto	85%	98%	95%	90%	95%	93%	90%	92%
Ibotirama	Barra	Hospital Santa Rita	Clínico	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
			UTI adulto	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Santa Maria da Vitória	Bom Jesus da Lapa	Hospital Municipal Carmela Dutra	Clínico	79%	100%	100%	100%	100%	67%	96%	92%
			UTI	100%	100%	100%	100%	100%	100%	90%	99%
Geral Macrorregião de Saúde Oeste			Clínico	79	95	93	97	100	91	87	92
			UTI	91	99	97	94	97	96	93	95

* Leitos que atendem apenas aos munícipes de Barreiras.

**Leitos disponíveis apenas para a região de saúde de Barreiras.

Fonte: Central Integrada de Comando e Controle da Saúde – SESAB.

4. COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID-19 NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE OESTE DA BAHIA

A campanha nacional de imunização contra a COVID-19 foi oficialmente lançada no Brasil no dia 18 de janeiro de 2021, após a autorização pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), da utilização de forma emergencial das vacinas do *laboratório Sinovac Life Sciences Co LTD* (conhecida como Vacina do Butantan) e a do laboratório *Serum Institute of India Pvt Ltd*, desenvolvida em parceria com a Fiocruz/AztraZeneca (BRASIL, 2021). Além da aprovação de uso emergencial das vacinas citadas, a ANVISA concedeu, no dia 23 de fevereiro de 2021, a aprovação definitiva da vacina Cominarty, desenvolvida pela Pfizer, sendo essa a primeira a obter registro definitivo no país, apesar de ainda não estar disponível no mercado.

Considerando o quantitativo limitado de doses atualmente disponíveis, o Plano Estadual de Vacinação da Bahia estabeleceu os grupos prioritários conforme risco de agravamento/óbito pela doença (**Quadro 4**). Após a vacinação dos grupos prioritários e conforme fornecimento de vacinas e indicação para outros grupos e faixas etárias, o estado recomenda que a vacinação avance gradativamente até que toda a população esteja contemplada, garantindo proteção efetiva para os quase 15 milhões de residentes do estado.

Os municípios do Oeste da Bahia que apresentaram maior cobertura vacinal, quanto à 1ª dose, foram: **Brotas de Macaúbas com 31,99% da população vacinada (3.273 doses aplicadas), Ipujiara com 29,65% da população (2.925 doses aplicadas) e Catolândia com 29,33% da população (1.049 aplicadas)** (BAHIA, 2021a). O município de **Barreiras**, apesar de ter aplicado a maior quantidade da primeira dose (27.273 doses), proporcionalmente à população esse montante corresponde à apenas **17,55% da população do município (Figuras 10 e 12)**.

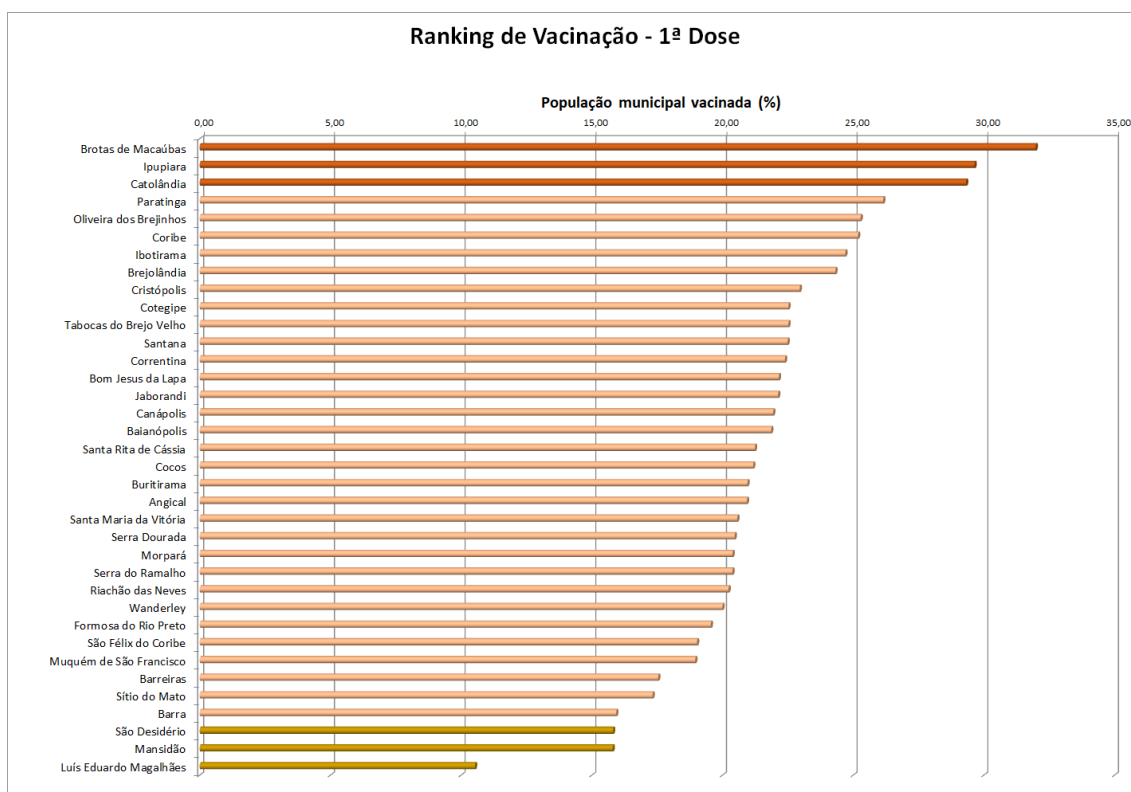
Quadro 4. Grupos prioritários para vacinação no estado da Bahia.

Grupo prioritário
Fase 1
Trabalhadores de saúde
Idosos \geq 75 anos
Idosos ILPI* (\geq 60 anos)
Indígenas
Povos e comunidades tradicionais e ribeirinhas
Fase 2
Idosos de 60 a 74 anos
Fase 3
Comorbidades (risco maior de agravamento)
Fase 4
Pessoas em situação de rua
Forças de Segurança e Salvamento
Trabalhadores da Educação
Pessoas com deficiência institucionalizadas
Pessoas com deficiência permanente severa
Caminhoneiros
Trabalhadores Transporte Coletivo Rodoviário e Metroferroviário de passageiros
Trabalhadores de Transporte Aéreo
Trabalhadores Portuários*
População Privada de Liberdade
Funcionário do Sistema de Privação de Liberdade

*ILPI: *Instituições de Longa Permanência para Idosos.*

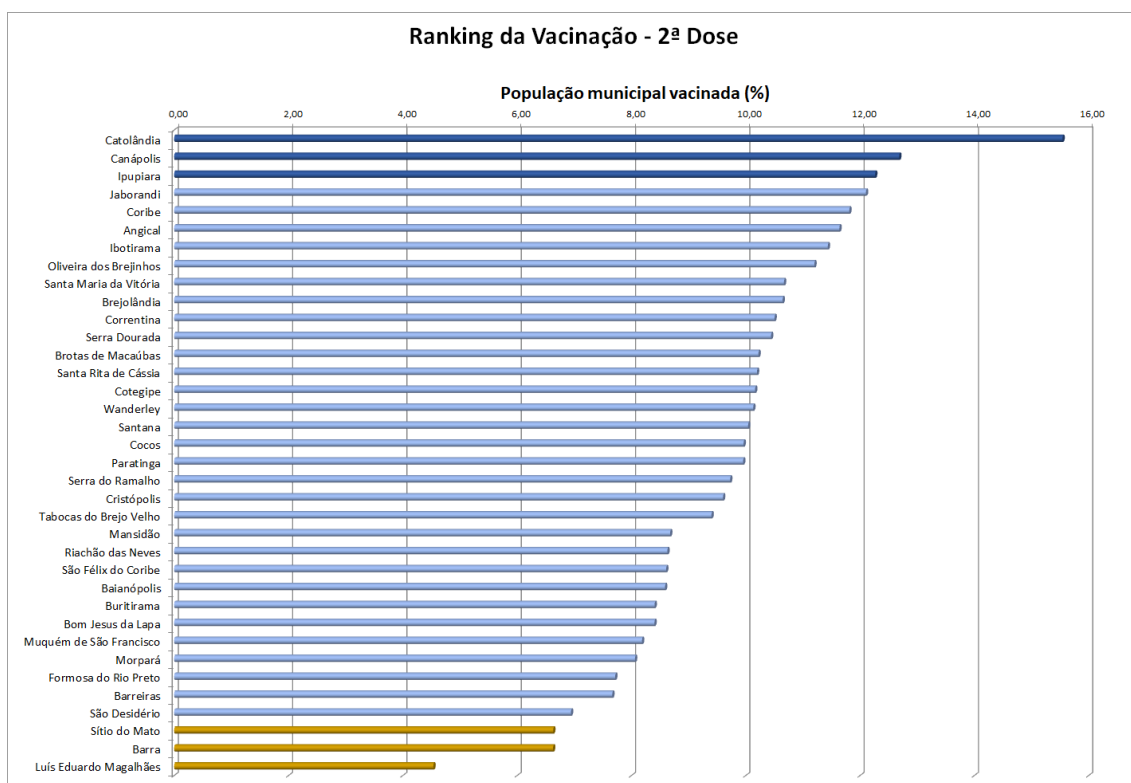
Fonte: Plano de vacinação contra COVID-19 no Estado da Bahia.

Figura 10. Ranking de vacinação contra COVID-19 (primeira dose) na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia. Maio de 2021.



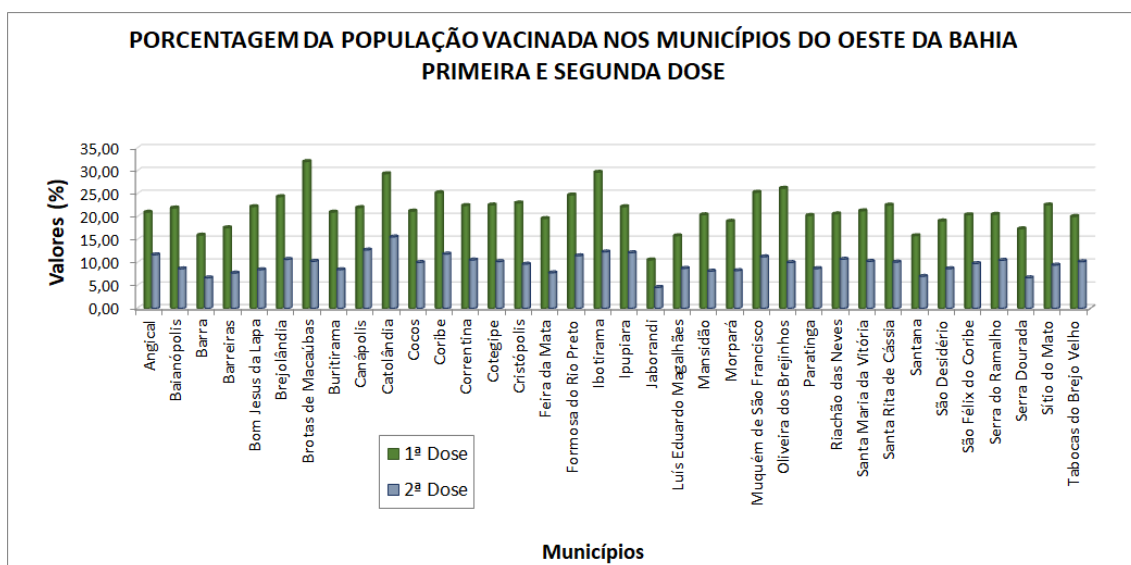
Em relação à segunda dose, os municípios com maior cobertura vacinal foram: **Catolândia com 15,54% da população vacinada (556 doses), Canápolis com 12,69% da população vacinada (1.232 doses) e Ipujiara com 12,27% da população vacinada (1.210 doses)**. Novamente, embora o município de **Barreiras** tenha aplicado a maior quantidade da segunda dose (11.917 doses), o montante continua correspondendo à apenas **7,67% da população (Figura 11 e 12)**.

Figura 11. Ranking de vacinação contra COVID-19 (segunda dose) na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia. Maio de 2021.



Dentre os grupos prioritários, os **“Idosos entre 60 e 64 anos”**, **“Idosos entre 65 e 69 anos”** e **“Trabalhadores da Saúde”** são àqueles que receberam a maior quantidade da 1ª dose na região oeste da Bahia, correspondendo respectivamente a **16,43%**, **13,48%** e **11,90%** do total de doses disponibilizadas. Em relação à segunda dose, os dados mostram que os grupos prioritários correspondentes aos **“Trabalhadores da Saúde”**, **“Idosos entre 75 e 79 anos”** e **“Idosos entre 70 e 74 anos”** foram àqueles vacinados em maior quantidade, correspondendo a **21,51%**, **16,53%** e **15,97%**, respectivamente.

Figura 12. Porcentagem de população vacinada contra COVID-19 na Macrorregião de Saúde Oeste da Bahia. Maio de 2021.



5. FIQUE ATENTO

Vivência profissional como médica durante a pandemia

Maria Luiza Rigo Maynard

Egressa do Curso de Medicina da
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB

Sou Maria Luiza, 25 anos, formada em medicina pela Universidade Federal do Oeste da Bahia, egressa da primeira turma, e atualmente trabalho como médica plantonista da Unidade de pronto atendimento e da UTI COVID. A pedido, relato um pouco da minha vivência nesse período de pandemia.



Quando tudo isso começou, não tínhamos ideia da proporção que iria tomar e por muitas vezes nós ouvimos que "tudo voltaria ao normal em 1 mês", no entanto essa situação catastrófica continua até hoje. E em meio à Pandemia minha turma conseguiu a colação de grau e junto a essa conquista chegou a missão de ser alguém a fazer parte da linha de frente em combate à COVID-19. É relativamente normal o sentimento de ansiedade pelo que vem pela frente. Contudo, se formar em um curso de saúde no meio de uma pandemia é multiplicar essa ansiedade por 10 e entender que nada vai ser exatamente como você imaginou. Não tínhamos como prever todos os desafios que iríamos enfrentar.

A rotina de todo pronto socorro mudou. Alguns serviços de saúde já existentes foram re-estruturados para atender somente casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, outros centros exclusivos e hospitais de campanha foram abertos em caráter de urgência. Em todas as unidades, sendo ou não COVID-19, a triagem dos pacientes nas portas do pronto atendimento, por classificação de risco, também passou a classificar casos suspeitos.

Vivência profissional como médica durante a pandemia

Maria Luiza Rigo Maynard

Egressa do Curso de Medicina da
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB

Dentro das unidades, trabalhamos em equipe e todos os profissionais são indispensáveis, somos médicos, enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e equipe de limpeza. O trabalho conjunto e multidisciplinar dessa equipe é o que faz a diferença todos os dias.



São profissionais que se apresentaram ao trabalho de linha de frente com coragem e muito empenho, porém, também são mães, pais e filhos de alguém. Vivemos paramentados com o que deveria ser nossa "armadura" de trabalho para não nos contaminarmos, mas, infelizmente, isso não diminui o medo. Temos medo da contaminação, medo de levar essa doença para casa, medo pelos nossos familiares, amigos, colegas de trabalho. Vimos colegas se mudarem de casa, outros perderem pais, tios, avós nessa caminhada e ainda assim continuar lutando, pois o sentimento de dever e de precisar vencer é maior.

Os hospitais estão lotados, a fila de espera não diminui. Conseguir um leito de UTI hoje é uma tarefa difícil e a curva ascendente de casos assusta. É matemático, quanto mais pessoas se contaminam, maior a chance de termos pacientes graves que vão precisar de um leito de UTI. Nessa segunda onda de casos, percebemos uma mudança no padrão de pacientes das UTIs, recebemos em sua maioria pacientes mais jovens apresentando casos graves, geralmente entre 30 a 50 anos, e que não necessariamente apresentavam comorbidades. É angustiante perceber que muitas pessoas ainda não entenderam a proporção da pandemia e continuam aglomerando em festas e ocasiões que poderiam ser evitadas, expondo a si mesmo e a outros o risco de contaminação e gravidade da doença.

Vivência profissional como médica durante a pandemia

Maria Luiza Rigo Maynard

Egressa do Curso de Medicina da
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB

A relação médico-paciente-família também mudou. Não temos visita ou acompanhante familiar nos leitos COVID-19. O paciente se vê em um ambiente novo, agitado, sem rostos conhecidos, com pessoas que ele nunca viu mas que precisa confiar a sua vida, e ainda preocupado em como ficaram os seus familiares em casa. O contato é realizado por vídeo chamada ou ligações feitas pela equipe de psicologia e pela equipe médica todos os dias. A relação médica com a família fica prejudicada por esse afastamento de contato, não se sabe exatamente como a pessoa do outro lado da linha poderá receber uma notícia. Quando um paciente apresenta um quadro extremamente grave ou evolui a óbito, comunicamos esta notícia pessoalmente, e algumas vezes é o primeiro contato real da família com a equipe de assistência.

Importante lembrar que coube às demais unidades de saúde atender a demanda prévia e já existente de todas as outras doenças, que não deram trégua pelo COVID-19. Continuamos recebendo infartos, AVCs, traumas, sepSES. Com isso, as unidades de pronto atendimento como UPAs e hospitais municipais se viram com uma demanda maior de pacientes e de casos mais graves, dando suporte a esses pacientes até que se consiga uma vaga em um dos hospitais de referência com melhor estrutura.



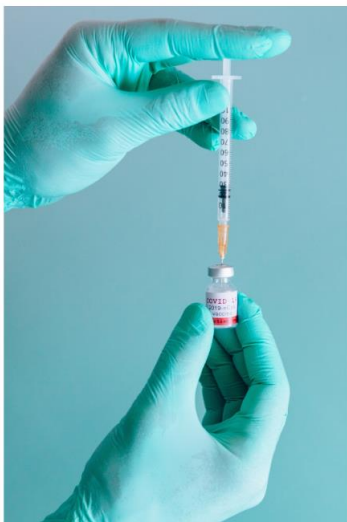
A COVID-19 é uma doença nova e todos os dias recebemos atualizações, novos protocolos, novas orientações. Pesquisar e estudar com zelo cada nova informação, o seu nível de evidência científica, estabelecer riscos e benefícios, é fundamental para que possamos renovar e definir nossas condutas baseado naquilo que poderá dar uma nova chance para os nossos pacientes de vencer essa batalha.

Vivência profissional como médica durante a pandemia

Maria Luiza Rigo Maynard

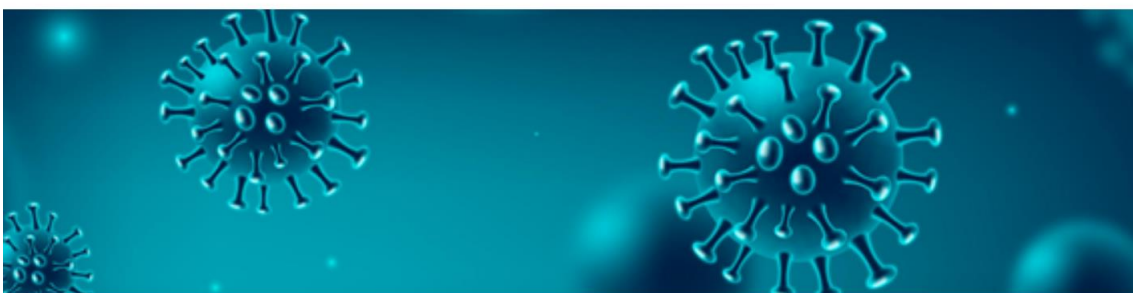
Egressa do Curso de Medicina da
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB

É difícil ainda, além de tudo isso, lidar com a ignorância e a desinformação tão disseminada. O trabalho de educação em saúde é essencial, mas é um dos pilares mais difíceis de se estabelecer. Sempre foi assim, mesmo com as outras doenças e épocas. Porém, não desistimos, e dia após dia, espalhamos a educação que ensina a valorizar a informação baseada em evidências científicas.



Diante de tudo, sempre ressalto a importância do uso de máscara e da higienização das mãos, assim como do afastamento social. O início da vacinação nos traz esperança, mas até que ela chegue a todos, é importante continuarmos com todos os cuidados.

Se cuidar e cuidar do outro é um ato de amor e empatia.



6. AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA

Ações informativas, culturais e de comunicação através de redes sociais



[@ifbacampusbarreiras](https://www.instagram.com/ifbacampusbarreiras)



<https://portal.ifba.edu.br/barreiras>



https://www.youtube.com/channel/UC3Wrql_8cIo_mpCJfH9U3JQ



<https://www.facebook.com/institutofederalda bahiabarreiras/>

Ações da Universidade do Estado da Bahia

Ações informativas, culturais e de comunicação por meio das redes sociais e página institucional



[@COVID19uneb](https://www.instagram.com/@COVID19uneb)



[@uneb.oeste.official](https://www.instagram.com/@uneb.oeste.official)

Ações da Universidade Federal do Oeste da Bahia e UNEB

Ações informativas, culturais e de comunicação por meio das redes sociais e página institucional



<https://ufob.edu.br/coronavirus>

7. REFERÊNCIAS

Acompanhamento COVID-19 da Secretaria de Saúde de Cotegipe de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Acompanhamento COVID-19 da Secretaria de Saúde de Tabocas do Brejo Velho de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

BAHIA. SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA – SESAB. Central Integrada de Comando e Controle da Saúde. 2021. Disponível em: <<https://bi.saude.ba.gov.br/transparencia/>>. Acesso em 27/05/2021.

Boletim Barra Coronavírus da Secretaria de Saúde de Barra de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Coronavírus – Quadro do Coronavírus (COVID-19) da Secretaria Municipal de Canápolis de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Coronavírus (COVID-19) da Secretaria de Saúde de Correntina de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Coronavírus (COVID-19) da Secretaria Municipal de Mansidão de 01 de maio a 27 de maio de 2021.

Boletim Coronavírus da Secretaria de Saúde de Bom Jesus da Lapa de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Coronavírus da Secretaria de Saúde de Cocos de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Coronavírus da Secretaria de Saúde de Coribe de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Coronavírus da Secretaria de Saúde de Santa Maria da Vitória de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Coronavírus da Secretaria Municipal de Santana de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim COVID-19 Angical da Secretaria Municipal de Angical de 01 de maio de 2020 a 25 de maio de 2021.

Boletim COVID-19 da Secretaria de Saúde de Baianópolis, de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim COVID-19 da Secretaria de Saúde de Jaborandi, 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim COVID-19 da Secretaria de Saúde de Santa Rita de Cassia, de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim COVID-19 da Secretaria Municipal de Serra Dourada de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim COVID-19 da Secretaria Municipal de Wanderley de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim COVID-19 n. 292 da Secretaria Municipal de Brotas de Macaúbas de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim de Resultados – Enfrentamento ao COVID-19 da Secretaria de Saúde de Oliveira dos Brejinhos de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim de Resultados Coronavírus da Secretaria de Saúde de Barreiras de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim de Resultados da COVID-19 da Secretaria de Saúde de Brejolândia, de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Diário Coronavírus (COVID-19) da Secretaria Municipal de São Félix do Coribe de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Epidemiológico Coronavírus - COVID-19 da Secretaria de Saúde de Riachão das Neves de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Epidemiológico Coronavírus - COVID-19 da Secretaria de Saúde de Formosa do Rio Preto, de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Epidemiológico COVID-19 da Secretaria de Saúde de Catolândia de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Epidemiológico COVID-19 da Secretaria de Saúde de Paratinga de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Epidemiológico COVID-19 da Secretaria Municipal de Sítio do Mato de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Informativo Coronavírus (COVID-19) da Secretaria de Saúde de Cristópolis, de 01 de maio de 2020 a 24 de maio de 2021.

Boletim Informativo Coronavírus (COVID-19) da Secretaria de Saúde de Ipupiara, de 01 de maio de 2020 a 24 de maio de 2021.

Boletim Informativo COVID-19 - Coronavírus da Secretaria Municipal de Buritirama de 01 de maio a 27 de maio de 2021.

Boletim Informativo COVID-19 da Secretaria de Saúde de Luís Eduardo Magalhães de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Informativo da Secretaria de Saúde de Morpará, de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Informativo da Secretaria de Saúde de São Desidério de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Boletim Serra do Ramalho Coronavírus (COVID-19) da Secretaria de Saúde de Serra do Ramalho, de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

COVID-19 da Secretaria de Saúde de Muquém do São Francisco de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Informe Ibotirama Coronavírus - COVID-19 da Secretaria de Saúde de Ibotirama, de 01 de maio de 2020 a 27 de maio de 2021.

Painel Coronavírus. 2020. Disponível em: <<https://COVID.saude.gov.br/>>. Acesso em: 27/05/2021.

SESAB – Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Boletim Epidemiológico COVID-19 – Bahia, n. 429 – 27/05/2021. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/BOLETIM_ELETRONICO_BAHIAN_429__27052021.pdf>. Acesso em: 27/05/2021.